

1969

Turmas reembaralhadas. Charles, Tata, Rodrigo vem do Glória. Alunos repetentes o que é novidade: Ubaiara, Negrão, Arouca (rescaldo da grande experiência do Grupo de Teatro, ou foi a Física, Química e Biologia que atazanaram alguns?).

Um dos novos era o João Alexandre Viégas, primo do Jaime. O João foi o primeiro habitante do Amapá que conheci, entrou subitamente no Arqui - 69?- e discutia altas filosofias com o Irmão Florentino Adami, de incrível memória, que contava suas passagens pelas barricadas de Paris em 68. Décadas depois reencontrei o João Alexandre como secretário de algum presidente da SBPC e logo depois candidato a deputado. Não foi eleito.

Outro dos novos foi o Menelau, Marco Antonio Schettini, pianista e depois padre. Ver abaixo.

Ano em que destruimos a fama de tirano do Irmão Fidélis, que queria que lêssemos o Catecismo ???.

Zero diz: Bel mandou uma foto - de 69 - a borda não deixa esquecer. Foi motivo de um e-mail meu.



**Matta, Keila, ?, Bel e Zero.  
Ô Zé! Arruma o casaco que tá torto!**

**Disse o Bel, em 2000** Do Ir. Ventura, lembro dele na viagem ao Paraguai, de onde trouxe um litro de Vat69 prá minha mãe, uma ridícula lanterna Rayovac pro pai, acho que uma calça Lee prá mim e uma rêsaca e caganeira; a primeira, a primeira da minha vida. Mas acho que foi o Ir. Ventura que deu vinho prá mim e outros moleques... Fiquei vomitando e cagando no banheiro do ônibus que era da Benfca Turismo, pois não?

**Dia 22/11/2005 landgraf escreveu pro José Olímpio, que estava chegando na turma:**

Então, pessoal, o José Olímpio tá tímido.

Mas telefonou-me as 17h e contou histórias incríveis.

Contou que ele foi expulso do Arqui por ter soprado fumaça no buraco da fechadura da aula do Fidélis!

Que o Fidélis daria aula de português, dessa eu tinha esquecido...

E que ele deu um Caminho Suave pro Fidelis, eu acho que lembro dessa cena.

**Miltão em seguida recordou-se:**

"O CAMINHO SUAVE DO FIDELIS",... TALVEZ TENHA SIDO O PISOTEAR SOBRE AS BIRIBAS DE FESTA JUNINA, QUE EXPLODIAM COMO SE FOSSEM MINAS DO EXÉRCITO, CONFORME ELE ENTRAVA PELA SALA (AINDA LEMBRO DAS LÁGRIMAS DO FIDELIS, QUE NÃO ERAM DE EMOÇÃO),... OU TERIA SIDO A "GUERRA DE AMENDOIM JAPONÊS", CUJOS TIROS ESPOCAVAM PELOS LUSTRES E JANELAS DA SALA DE AULA, ... OU AINDA, AQUELAS BALAS DE FRUTA REVESTIDAS COM UMA COBERTURA DURA E REDONDA, QUE ROLAVAM SOBRE O ASSOALHO DE MADEIRA ENTRE AS FILEIRAS DA FRENTE E AS DE TRÁS???

QUANTA MALVADEZA !!! PELO QUE ME LEMBRO, FORAM SOMENTE TRÊS DIAS DE GANCHO PRÁ CLASSE TODA.

E A TRANSFERÊNCIA DO FIDELIS , É CLARO!

**O Bel já tinha escrito sobre o caso Fidélis, em 2000, sem lembrar o nome dele.** “O outro que chorava na classe, não membro (não membro!? - uau) não lembro nem o nome nem o apelido - alguém por favor. Ele chorava na aula de Religião, nós já barbados e semicabeludos tendo aula de religião (chamávamos de catecismo por pura sacanagem), mas disse várias vezes que era a única classe que o respeitava, e que ele gostava muito da gente, mesmo quando caiu-lhe um pequeno balde nos ombros assim que abriu a porta um belo dia. Às vezes vinha da aula anterior e entrava em prantos, demorava pra se recompor (é meio Truffaut até-tragédia risível em preto e branco). Fazíamos um som com a boca fechada, som grave, huuuuuummmmm, que ia aumentando e mesmo quando ele olhava fundo pra classe não parávamos, diminuía mas ficava assim, em ondas. E éramos delicados com ele. Quando ele virava pra lousa, enquanto escrevia, a classe ia saindo aos poucos pela porta dos fundos, um a um.